



Presença

DIOCESANA

Encarte Especial - em memória - Dom David Picão,
Bispo Emérito da Diocese de Santos-SP

Distribuição gratuita - Diocese de Santos-SP

Junho - 2009 - Nº 94 - Ano 8

Acervo pessoal D. David Picão



Bispos conciliares na entrada para a 2ª Reunião Geral do Concílio Vaticano II, em 13/10/ de 1962. D. David queria ser lembrado como o 'bispo do Concílio'

Dom David Picão

* 18/8/1923 + 30/4/2009

Uma lição de vida

Acervo pessoal de D. David Picão



Ordenação Sacerdotal em Roma, no dia 10 de outubro de 1948, na Chiesa Del Gesu

Dom David Picão nasceu em Ribeirão Preto – SP, no Bairro de Vila Tibério, aos 18 de agosto de 1923. Filho primogênito do casal Joaquim Ramos Picão e Maria da Piedade Picão, de uma família de sete irmãos.

Fez os estudos iniciais na Escola Primária das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição e no 3º Grupo Escolar de Vila Tibério. Ingressou no 1º ano Ginasial da Associação de Ensino de Ribeirão Preto em 1936, e logo no ano seguinte seguiu para o Seminário Diocesano da Imaculada, em Campinas, onde prosseguiu seus estudos de Humanidades até 1941. Em 1942, ingressou no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo, onde fez o Curso de Filosofia e Teologia. Em 1947, foi enviado a Roma, onde, na Universidade Gregoriana, terminou a Teologia e fez o Mestrado em Direito Canônico.

Recebeu a Ordenação Sacerdotal em Roma, das mãos do Cardeal Luigi Taglia no dia 10 de outubro de 1948, na Igreja dos Padres Jesuítas, em cujo convento morreu Santo Inácio de Loyola, na chamada “Chiesa Del Gesu” (foto).

Retornando ao Brasil em agosto de 1950, foi nomeado Chanceler do Bispado em Ribeirão Preto, cargo que exerceu até sua eleição a Bispo. Com a criação do Cabido Metropolitano na Arquidiocese, foi nomeado Arceidiago, a 9 de janeiro de 1959, pelo Papa João XXIII.

Outras atividades pastorais em Ribeirão Preto: Professor do Seminário Diocesano e Diretor Espiritual (1950 a 1957); Capelão no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1951 a 1952); assistente eclesiástico do Círculo Operário (1951 a 1952); diretor da Federação Mariana Feminina; Assistente Eclesiástico da JIC. e JEC; Diretor Geral das Federações Marianas da Arquidiocese; Assistente-geral da Ação Católica, em 1951. Foi também Diretor da Obra da Adoração ao Santíssimo Sacramento.

No dia 14 de maio de 1960 era oficialmente publicada sua nomeação para 1º Bispo da recém-criada Diocese de São João da Boa Vista, pelo Santo Padre João XXIII.

No dia 31 de julho de 1960, foi sagrado Bispo na Catedral de Ribeirão Preto, recebendo a Sagrada Unção das mãos do então Núncio Apostólico no Brasil, Dom Armando Lombardi. Foram seus consagrantes: Dom Luiz do Amaral Mousinho e Dom Jaime Luiz Coelho. No mesmo dia à tarde, Dom Lombardi instalava a nova Diocese de São João da Boa Vista e dava posse a Dom David

naquela cidade.

Em São João da Boa Vista coube-lhe organizar os quadros de uma nova circunscrição eclesial. Organizou e executou o primeiro levantamento sócio-religioso da Diocese. Constatando que sua Diocese era composta em mais da metade de população rural, organizou a IDAR - Instituto Diocesano de Ação Rural -, com a ajuda da Congregação das Oblatas de Santa Úrsula. Fundou o IDAM - Instituição Diocesana de Assistência ao Menor -, para abrigar pequenos desamparados.

No dia 11 de maio de 1963 era publicada a nota oficial de sua transferência para a Diocese de Santos, como Bispo Coadjutor com Direito à Sucessão de Dom Idílio José Soares, então Bispo de Santos. Tomou posse, em cerimônia na Catedral de Santos, no dia 22 de junho de 1963.

Tendo Dom Idílio renunciado ao governo da Diocese, por motivo de saúde, Dom David tomou posse, na qualidade de 4º Bispo Diocesano de Santos, a 13 de dezembro de 1966.

Nesses anos de atividade como Bispo, Dom David desenvolveu relevantes trabalhos no Campo Pastoral, Cultural e Assistencial, podendo ser destacados:

1 - Criação de várias Paróquias na Diocese de Santos:

Cubatão: Paróquia São Francisco de Assis.

Guarujá: Paróquia Santa Rosa de Lima;

Peruíbe: Paróquia São João Batista;

Praia Grande: Paróquias Santo Antonio e N. Senhora das Graças.

Santos: Paróquias: Jesus Crucificado; Santa Margarida Maria; Sagrada Família; São Jorge Mártir; São Paulo Apóstolo; Sagrado Coração de Jesus; São Benedito; Apostolado do Mar (Paróquia Pessoal N. Sra. dos Navegantes); Pastoral da Saúde (Paróquia Pessoal Santa Cruz); São João Batista; Nossa Senhora da Assunção.

São Vicente: Nossa Senhora Aparecida; São Pedro “O Pescador”; Beato José de Anchieta.

Litoral Norte: Caraguatatuba: Paróquia São João Batista do Poiares e Divino Espírito Santo; Reitoria do Sagrado Coração de Jesus (Boiçucanga) – Então pertencentes à Diocese de Santos.

2 - No Campo educativo e cultural:

2.1 - Universidade - Dom David, em 1966, assumiu a presidência da Sociedade Visconde de S. Leopoldo, mantenedora da UniSantos (à época, um conjunto de faculdades) e do Liceu Santista. Em 1986, com o reconhecimento da Universidade Católica de Santos, assumiu também como chan-

celer da Instituição, cargo que exerceu por mais de 35 anos.

Em 26 de julho de 2000, Dom David, ao renunciar à função de bispo deixa de ser presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo e chanceler da UniSantos. Torna-se bispo emérito de Santos e, em 2002, assume como pró-reitor de Pastoral da UniSantos.

2.2 - Fundação Dom David - Por ocasião do Jubileu Episcopal de Prata de Dom David Picão, em 31 de julho de 1985, foi criada a Fundação Dom David, entidade filantrópica, com a finalidade de agilizar e ampliar o sistema de atendimento a alunos carentes por meio da concessão e administração de bolsas de estudo e outras formas de assistência.

2.3 - Museu de Arte Sacra de Santos - Por iniciativa de Dom David, foi fundado o Museu de Arte Sacra de Santos (MASS), em 12/12/1981.

3 - Outras realizações

3.1 - Diocese de Registro: Dom David dedicou-se muito para a criação da Diocese do Litoral Sul, cujo território em parte foi desmembrado da Diocese de Santos, dando origem à Diocese de Registro. A instalação e posse de 1º Bispo, Dom Aparecido José Dias, deu-se a 16 de fevereiro de 1975.

3.2 - Centro de Formação para o Apostolado de Santos/CEFAS – Com o apoio de vários movimentos, Dom David pôde construir a Casa de Retiros e de encontros para a Diocese. A obra teve sua pedra fundamental lançada a 29 de junho de 1974 e sua inauguração oficial a 2 de abril de 1978.

3.3 - Diocese de Caraguatatuba - Dom David empenhou grande esforço para o estabelecimento de uma Diocese para as paróquias do Litoral Norte

Paulista. Em 3 de março de 1999, foi criada a Diocese de Caraguatatuba, constituída por municípios até então vinculados à Diocese de Santos: Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Em 1º de maio do mesmo ano, foi instalada e assumida pelo seu 1º bispo diocesano, nomeado pelo Papa João Paulo II, Dom Frei Fernando Mason, OFMConventual.

4 - Estudos:

Filosofia, Teologia e Direito Canônico.

5 - Funções Especiais:

Santa Sé - Padre Conciliar no Concílio Ecumênico Vaticano II, de 1962 a 1965.

Celam - Conselho Episcopal Latino-americano - Membro da Comissão de Educação.

Cnbb - Membro da Comissão Episcopal de Pastoral/CEP; responsável pelo Setor de Comunicação Social; Comissão de Previdência do Clero; Presidente do Regional Sul 1 da CNBB/SP.

Pastorais e Movimentos

Diretor Nacional do Apostolado do Mar; Assistente da Comissão Regional da Pastoral da Família; Conselheiro Espiritual do Secretariado Nacional dos Cursos de Cristandade. Assessor Nacional do Movimento Vida Ascendente.

Entidades e Associações - Presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo/Chanceler da Universidade Católica de Santos; Diretor Geral da Associação A Casa do Senhor; Diretor Geral da Associação Promocional e Educativa/ASPE; Presidente do Conselho Deliberativo do Centro de Formação para o Apostolado de Santos/CEFAS; Presidente do Conselho Comunitário do Bem-Estar Social da Zona Noroeste/Santos.

6 - Homenagens

Título de Sócio Emérito das Cruzadas das Senhoras Católicas (Cinquentenário das Cruzadas) (1980).

Diploma de Sócio Acadêmico da Academia Eldoradense de Letras - Casa de Francisca Júlia de Eldorado (1981).

Medalha Cultural Martin Afonso de Sousa pelo Instituto Histórico e Geográfico de Guarujá-Bertioga (1981).

Certificado de Mérito Cultural da Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto (1982)

Incentivador do Concurso de Redação sobre a vida e as virtudes do “Beato Anchieta”, por iniciativa dos gremistas do Grêmio Anchieta, do Seminário Diocesano São José (1982).

Comenda do Mérito Ecológico pela Associação de Entidades Ecológicas e Defesa Ambiental da Baixada Santista - AEEDABS (1986).

Medalha de Honra ao Mérito pela Câmara Municipal de Santos (1991).

Certificado de Gratidão e Medalha da Diocese de Santos e Academia Brasileira de Arte e Cultura e História, pela participação nos 70 anos da Diocese de Santos e 400º aniversário da Sagração da Cidade de Santos a Nossa Senhora do Monte Serrat, sua Padroeira (1994).

Título de Cidadão Emérito Santista pela Câmara Municipal de Santos (1996).

Em 1998, foi homenageado pela Câmara Municipal de Santos, com placa comemorativa pelos 35 anos de atividades à frente da Diocese de Santos.

Em 2000, Dom David Picão recebeu o título de Cidadão Vincentino.

(Nota do Editor: o texto, a seguir, foi publicado, inicialmente, no Encarte Especial do Jornal Presença Diocesana, em julho de 2004, Edição N. 53, por ocasião da celebração dos 80 Anos de criação da Diocese de Santos).

A direção de nosso jornal Presença Diocesana pede-me um "depoimento pessoal sobre minha experiência pastoral como Bispo diocesano: desafios, avanços, conquistas, dificuldades, perspectivas que nos dê uma panorâmica da presença da Igreja Católica na Baixada Santista".

Para os efeitos que se pretendem, penso que se deve alargar a visão de "Baixada Santista" para a área geral da Diocese de Santos a qual compreendia, inicialmente, todo o Litoral do Estado de São Paulo, acrescido de algumas paróquias na Serra e no interior como Apiaí, Ribeira, Iporanga, Eldorado Paulista, Sete Barras, Jacupiranga. Com a criação da Diocese de Itapeva, em 1968, as citadas paróquias de Apiaí, Ribeira e Iporanga, passaram a integrar a nova Diocese. A criação da Arquidiocese de Aparecida fez com que as paróquias do litoral: Ubatuba e Caraguatatuba a ela de juntassem.

Para esse conjunto de municípios com a Cidade de Santos, à frente, com suas paróquias, depois de três anos, como primeiro Bispo de São João da Boa Vista, fui transferido, em 1963, como Bispo Coadjutor, com direito à sucessão, de Dom Idílio José Soares. Em 13 de Dezembro de 1966, Dom Idílio entregou a Diocese, tornando-se emérito, data em que passei a dirigir, como Bispo diocesano, esta querida porção da Santa Igreja.

Entre muitos acontecimentos marcantes, poderia apresentar os que se seguem:

1. Estávamos em plena época de exceção, vivendo a chamada "revolução" militar. Frente às arbitrariedades que se cometiam principalmente contra os trabalhadores, vi-me na obri-

Marcas Pastorais

gação de levantar a voz em defesa dos que "não tinham nem vez, nem voz", o que me trouxe muitos dissabores, inclusive ameaças de prisão.

Os diocesanos, em geral, não habituados a esse tipo de atuação, muitas vezes fizeram sentir-me praticamente só. Para lembrar apenas um caso: quando da "guerrilha", acontecida no Litoral Sul, em que morreram militares, o comando local (como aliás em outros lugares), mandou-me convidar para a celebração de uma Santa Missa, na Catedral, em sufrágio das vítimas. Só que os emissários, tecendo comentários sobre o ocorrido, afirmaram, diante de mim, que a intenção desse ato religioso, era criar ódio contra os "agressores".

À homília, falei do perdão cristão que se deve dar sempre a todas as pessoas. Soube mais tarde que um general, ali presente, fez menção de ir ao altar e me dar ordem de prisão, do que foi demovido por outros participantes. A presença "crítica" da Igreja nessas oportunidades e em outras semelhantes é muito importante, para não dizer necessária. Com isso, parece-me, cresceu a "consciência crítica", em geral, na Diocese.

2. Seminário e Pastoral vocacional

Dom Paulo de Tarso, 2º Bispo diocesano, fundou o "Seminário preparatório". Dom Idílio, a seguir, fundou, em 1947, o Seminário Diocesano São José. Deu muitos frutos. Na altura, porém, dos anos sessenta, sentiu-se a necessidade de uma análise mais cuidadosa de sua situação real. Foram ouvidos, então, os padres que dirigiam o Seminário, os demais presbíteros, os ex-seminaristas, os casais das Equipes de Nossa Senhora e outros fiéis, chegando-se à conclusão que, pelo número diminuído de seminaristas e pelo fato desses poucos



terem apenas veleidade de ser padres, optou-se pela "suspensão" das atividades do Seminário. Uns três que ainda manifestavam desejo de serem padres, foram transferidos para o Colégio Marista, ficando sua formação a cargo do Pe. Júlio Lopes Llerena.

Ficamos dez anos com o Seminário suspenso. Constatou-se que uma causa séria que criou essa situação foi a crise do próprio clero que atingiu a Diocese de Santos, depois do Concílio Vaticano II. Vários presbíteros, quer do Clero diocesano, como do Religioso, deixaram o ministério sacerdotal, criando no meio ambiente, quer dos presbíteros, quer do povo em geral, um clima de descrédito em torno ao sacerdócio.

O prédio do Seminário, que se encontrava em São Vicente, foi vendido, possibilitando a construção do "Centro de Formação para o Apostolado de Santos – CEFAS" para formação das lideranças leigas. Quando se reabriu o Seminário, em 11 de Fevereiro de 1978, festa de Nossa Senhora de Lourdes, na Casa Paroquial da Paróquia de São João Batista da Nova Cintra, com um pequeno número de vocacionados, foi designado Reitor o Pe. Júlio Lopes Llerena.

A preocupação com a formação dos futuros padres levou-nos ao encaminhamento da construção de um novo prédio em terreno doado pela Companhia Docas de Santos a Dom Idílio no mesmo Morro da Nova Cintra, o qual foi inaugurado a 19 de Março de 1984. Outra providência, foi conseguir uma Congregação especializada na formação de seminaristas, tendo em vista a carência de padres diocesanos.

Veio, então, para Santos a "Irmandade dos Sacerdotes Ope-

rários", em 1988. Tendo os "Operários" dificuldades em número de padres, deixaram a direção do Seminário em 2002. Pondo-se a campo, Dom Jacyr Francisco Braido, o novo Bispo diocesano, conseguiu trazer para Santos os Padres Eudistas (de São João Eudes), também especializados em formação sacerdotal.

Tendo dificuldade em ter um Seminário completo, os seminaristas do Curso de Filosofia vivem em Santos e estudam Filosofia na Universidade Católica. Para os seminaristas do Curso de Teologia providenciou-se uma Casa em São Paulo no Bairro do Ipiranga. A propósito, devo registrar que a referida casa foi uma generosa doação do falecido Padre Vital Bernini, Pároco de Peruíbe, sempre preocupado com as vocações e formação dos seminaristas. Na realidade, essa doação ele a conseguiu de uma benfeitora de suas obras, em Peruíbe.

3. 1º Sínodo da Diocese de Santos

A 26 de Novembro do ano 2000, Dom Jacyr Francisco Braido promulgou o Sínodo diocesano, que fora iniciado a 29 de Novembro de 1994, fruto de uma profunda revisão geral acontecida no retiro espiritual em Julho daquele ano. Teve, como primeiro secretário geral, o Pe. Lúcio Floro Graziosi, ao qual, devido a moléstia que o acometeu, sucedeu o Pe. Antônio Alberto Finotti.

Nos trinta e quatro anos que o precederam, a Diocese foi fixando suas normas pastorais e administrativas, através de Instruções pastorais, publicadas em determinadas ocasiões pelo Bispo diocesano.

4. Aprimoramento do Clero e Conselhos Diocesanos

Os Bispos diocesanos sempre promoveram anualmente os

retiros espirituais do Clero para sua revisão e aprimoramento. Especialmente, depois do Concílio Vaticano II (1962-1965) firmaram-se os Conselhos Presbiterais, de Pastoral e de Assuntos econômicos, com suas reuniões mensais, o que provocou maior entrosamento do Clero e dinamismo pastoral e organização administrativa.

5. Criação das novas dioceses

Devido à extensão do território diocesano e dificuldade de acompanhamento diuturno das pessoas e atividades pastorais, especialmente nos litorais norte e sul, e o crescimento populacional sentiu-se a necessidade da criação das Dioceses de Registro e Caraguatatuba (em 1974 e 1999, respectivamente).

6. Agentes de Pastoral

Gostaria de ressaltar o grande número de "Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, que auxiliam nas paróquias à hora da Santa missa e levam a Sagrada Comunhão aos doentes e idosos em suas casas e nos hospitais. Dado o número grande de comunidades e o diminuto número de presbíteros, tendo como idéia de fundo a "obrigação" semanal de se reunirem os fiéis aos domingos para ouvir a Palavra de Deus e receber a Sagrada comunhão, introduziu-se nas paróquias a Celebração da Palavra aos domingos, onde se torna impossível a presença do sacerdote. É belo ver a presença dos coordenadores preparados e a participação dos fiéis em número cada vez mais expressivo nessas celebrações fora da Santa Missa.

7. Associações e Movimentos eclesiais

Sem descer a detalhes e ao elenco de todas essas realidades (tradicionais e novas), gostaria de assinalar, nos últimos tempos, os Cursinhos de Cristandade, cujo objetivo principal é a evangelização do meio ambiente através da preparação dos leigos para agirem em seus "ambientes". No setor da pastoral familiar, têm se destacado as Equipes de Nossa Senhora e os Encontros de Casais com Cristo. Também merece registro o Movimento de Renovação Carismática Católica.

8. Vida cristã do povo em geral

Com muita alegria e consolação, desejo testemunhar a presença da santidade em um número grande de leigos leigas e casais, em nossas paróquias. Seu exemplo e dedicação são notáveis. Os Bispos e Padres os conhecemos, muitas vezes até pelo nome e localização familiar. Para isso, tem contribuído, e muito, os chamados grupos de oração e os movimentos de renovação espiritual, bem como a dedicação dos padres em geral. Bem hajam!

Louvado seja Deus.

D. David Picão - Bispo emérito de Santos"





Acervo pessoal Dom Jacyr Braido

Como conheci D. David

Vi Dom David pela primeira vez na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Vicente de Carvalho (Guarujá). Eu era seminarista teólogo dos Padres Scalabrinianos (Carlistas). Residia no Seminário João XXIII, em São Paulo. Cursava teologia na Faculdade da Assunção, no Seminário Central do Ipiranga, também em São Paulo. Nos domingos, um grupo de seminaristas vinha a Vicente de Carvalho para fazer pastoral. Eu estava entre eles. Partíamos de São Paulo, de Kombi, ainda de madrugada e participávamos da celebração eucarística, às 7 de horas, na Paróquia N. Senhora da Graças, como animadores. Em seguida, visitávamos as capelas da paróquia, colaborando com os fiéis na catequese e celebrações.

Num domingo festivo, Dom David veio visitar e celebrar na Igreja Matriz. Evidentemente, também nós, seminaristas, participamos da acolhida ao Bispo. Lembro de suas vestes episcopais. Pude saudá-lo e conversar com ele. Causou-me ótima impressão. Sua celebração encantou toda a comunidade. Foi o primeiro contato com ele.

Depois de ordenado sacerdote, continuei por um tempo vindo a Vicente de Carvalho, aos domingos. E então foram aparecendo oportunidades de reencontrar Dom David naquela paróquia e em Santos.

Em 1979, fui designado para ser assessor da CNBB na Pastoral da Mobilidade Humana. Passei a residir em Brasília. Dom David vinha periodicamente a Brasília para participar de reuniões dentro de sua especialidade que era o Direito Canônico. O conhecimento mútuo foi crescendo, principalmente nas Assembléias da CNBB, em Itaici, das quais eu também participava como assessor.

Em 1986, passei a fazer parte da Direção Geral da Congregação Scalabriniana, passando a residir em Roma. Um dia eu estava andando pela rua perto de casa. De repente, a surpresa! Encontrei Dom David que se dirigia à sede dos focolarinos, no mesmo bairro (de Transtevere). Alegria no reencontro! Acompanhei-o até seu lugar de destino e fui apresentado a eles. Depois de cinco dias, nova surpresa! Embarquei em Roma num voo com destino ao Brasil, onde viria participar de assembléias das Províncias da América Latina. Ao procurar meu lugar no avião, eis que dou de cara com Dom David que estava no mesmo voo, regressando a Santos. Conseguí um assento perto do dele e viajamos lado a lado. Aí ele me contou tudo que havia feito em Roma naquela semana, inclusive sua visita ao Papa João Paulo II.

Ainda em Roma, quando ele vinha para participar dos encontros dos Bispos amigos dos Focolares a cada ano, sempre que eu estava em Roma — porque eu tinha muitas viagens para visitar a Congregação pelo mundo — eu ia acolhê-lo no Aeroporto de Fiumicino, levava-o a Castelgandolfo e participava com ele do encontro, inclusive da audiência com o Papa.

Foi assim que eu conheci Dom David. Lembro sempre que uma vez, ao final de um encontro, Dom David foi convidado a participar de um almoço com Chiara Lubich, em Castelgandolfo, e fui convidado a acompanhá-lo, porque depois eu o levaria ao Aeroporto. Foi um almoço inesquecível, no qual pude perceber a espiritualidade que animava Chiara e Dom David: uma partilha em comunhão!

Dom Jacyr Francisco Braido, CS, Bispo Diocesano de Santos, maio de 2009.

1ª mensagem de D. David Picão como bispo de Santos

Ao receber o governo da Diocese de Santos, nosso primeiro pensamento se dirige à Trindade Santíssima na renovada oferta de nossa vida e trabalho, pedindo ao Divino Espírito Santo as luzes necessárias para que, com clarividência, discernimento, prudência e fortaleza, possamos trabalhar para a solução dos graves e inúmeros problemas que teremos pela frente.

Nossa primeira homenagem seja a Sua Santidade o Papa Paulo VI, numa renovação dos protestos em outras ocasiões manifestados de plena adesão à Cátedra de Pedro, de amor e obediência filiais ao Vigário de Cristo.

Desejamos prestar especial homenagem de amizade e carinho a S. Exa. Revma. o Sr. Dom Idílio José Soares, que, com incansável zelo, deu à querida Diocese de Santos, quase cinco lustros de sua preciosa existência. Ficarão perpetuamente em nossa memória, além de outros, os exemplos edificantes de total adesão à Santa Igreja e ao Papa, cujo último testemunho foi a apresentação imediata de sua renúncia à diocese, tão logo soube do desejo de Sua Santidade. A Santa Missa de hoje foi oferecida nas intenções de Sua Excelência, pedindo a Deus pelas suas necessidades temporais e espirituais e a nova etapa que ora inicia. Estamos certos de que Sua Excelência jamais deixará de pedir ao Senhor pelo povo que foi seu e por aquele que agora deve continuar sua jornada. Que nossos trabalhos e esforços não desmereçam nunca as labutas apostólicas do dedicado Pastor.

A Providência Divina permitiu que pudéssemos vir usufruindo há três anos e meio do convívio amigo do clero, dos religiosos e religiosas e dos leigos santistas. Isto nos possibilitou avaliar a riqueza de dons que o Senhor depositou nesta porção eleita de Sua Igreja. O novo bispo diocesano conta com todos e



Dia da chegada de Dom David Picão, em Santos, em 1963

cada um indistintamente para que possamos juntos realizar os planos de Deus. Somos corresponsáveis, uma vez que todos pertencemos ao Povo de Deus. Além dessa consideração de ordem teológica, o conhecimento e a constatação de nossas limitações obrigam-nos a pedir a todos a ampla generosa colaboração, não apenas material ou de trabalhos, mas a de maior importância que é a da oração, das idéias, das sugestões, da aplicação estreita no estudo, montagem e execução dos planos apostólicos que se nos apresentarão, visando atuar em nossa querida diocese, integralmente, sem receios ou reservas tudo quanto o Concílio Vaticano II vem de nos oferecer e pedir.

Devo declarar a todos que o governo da diocese, não tendo solução de continuidade, cada qual se considere plenamente integrado nas responsabilidades que vem exercendo. Até nova ordem, todos os sacerdotes permanecerão com as faculdades especiais que já possuem. Os que devessem renovar suas provisões no mês de janeiro, conforme a praxe diocesana, ficam com seus poderes prorrogados até nova disposição em contrário.

Às autoridades federais, estaduais e municipais, civis e militares, sediadas em todo

o território da Diocese, nossos respeitos, a oferta de nossos limitados préstimos e a esperança de colaboração na solução dos problemas comuns.

Aos caríssimos irmãos das variadas denominações religiosas, a saudação cordial do novo bispo da diocese. Nas pessoas de seus dirigentes o oferecimento de nossa oração, estudo e trabalho para que realizemos a oração no mestre — “que todos sejam um” (Jô. 17,22).

Um pensamento particular se dirija aos nossos irmãos sofredores: pobres, enfermos, miseráveis. Desejamos afiançar-lhos nossa atenção e esforço em torno a seus problemas. O sofrimento é fecundo em graças celestiais. Pedimos que todos ofereçam suas dores e penas pela diocese e suas necessidades. Renovamos, enfim, a consagração da diocese ao Coração Imaculado de Maria e em suas mãos colocamos os trabalhos que ora iniciamos e seus colaboradores — clero, religiosos e leigos. Do alto do Monte Serrat, estará Ela velando pela nossa sorte e pelo nosso povo.

A bênção de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo desça sobre todos nós o permaneça para sempre. Amém.

Santos, 13 de dezembro de 1966. + David, Bispo de Santos.

Legado Pastoral de Dom David

Acervo Pessoal de D. David Picão



Dom David Picão durante reunião com o Clero e religiosas da Diocese, em 1/4/1982

Pe. José Francisco Greco
- Secretário da Coordenação Diocesana de Pastoral; pároco da São Jorge Mártir

Passados estes trinta dias do falecimento de nosso Bispo Emérito, é-me feita esta pergunta: "Qual o legado pastoral de Dom David?"

Em um primeiro momento não quis responder esta pergunta. Não me achava em condições e não queria também respondê-la. Por certo a emoção advinda da memória, já saudosa, trairia a exata descrição do legado, por mim vivido, do trabalho pastoral de nosso Pai-Pastor.

Ainda não me sinto muito à vontade para escrever, mas se não o fizer agora, mais tarde não o farei. Portanto, é melhor que já o faça sem demorar-me em minúcias e reminiscências.

Na ótica que tenho da pastoral de Dom David posso separar em algumas partes este agir:

1. O tempo do Concílio Vaticano II;
2. O Pós-Concílio e a Pastoral Diocesana;
3. A Coordenação Diocesana de Pastoral e a Pastoral de Conjunto;
4. A Formação do Laicato;
5. O Sínodo Diocesano.

1. O TEMPO DO CONCÍLIO VATICANO II

Nos albores do Concílio, Dom David era um bispo jovem, recém-eleito (era o ano de 1960). A Igreja, há muito, ansiava por uma maneira nova de compreender seu lugar e seu agir. Neste mundo do pós-guerra e com uma nova geopolítica, não mais eram os grandes impérios colonizadores da velha Europa que manipulavam a diplomacia. Do 'novo mundo' levantam-se a América do Norte como força da "democracia" capitalista e do leste europeu a URSS, com a força do "socialismo" comunista.

A Igreja no Brasil já articulava-se com a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que fez das sessões conciliares o seu maior aprendizado de organização e de trabalho em conjunto. Não sei qual foi a atuação mais efetiva de Dom David no Con-

cílio, mas, de lá, ele trouxe esse movimento do Espírito para o seu agir pastoral.

2. O PÓS-CONCÍLIO E A PASTORAL DIOCESANA

O Pós-Concílio vai marcar esse tempo em que Dom David busca configurar a Pastoral Diocesana ao novo modelo trazido dentro das diversas Constituições e Decretos Conciliares. O mais visível foi a reforma litúrgica trazida pela Sacrosantum Concilium, e vamos saltar na vanguarda quando em 1970 realiza-se na Diocese de Santos o 1º Curso de Liturgia e Canto Pastoral.

A atenção é voltada para as comunidades. Neste período são criadas e instaladas diversas novas paróquias, alavancando assim o trabalho pastoral de toda Igreja Diocesana.

A criação das novas paróquias traz em si esse aspecto de atendimento mais personalizado e de acolhimento aos fiéis.

As estruturas diocesanas vão assumindo um novo rosto porque a fase de transição assume uma nova metodologia de ação pastoral. Algumas estruturas não mais respondem as necessidades, precisam uma nova maneira de ser e agir.

Neste tempo começam a

surgir as Pastorais. Aquilo que antes era realizado pelas associações religiosas, passa a ser executado por grupos de pastorais. A principal área de pastoral a ter essa função foi a sacramental, principalmente a da Catequese para a Eucaristia.

Essa preocupação com o trato pastoral desde o seu início teve como ponto nevrálgico a Pastoral de Conjunto (hoje falamos 'Pastoral Orgânica'), e sua responsabilidade de fazer crescer nas comunidades o agir em conjunto de todas as forças que compõem a pastoral. A preocupação de Dom David era de que essas forças deviam atuar da mesma forma nas paróquias e na Diocese.

Em vários anos, na busca dessa Pastoral Orgânica e de unidade pastoral, foram elaboradas três diretrizes diocesanas de Pastoral, sendo a última a do triênio 1993 a 1995.

O que podemos dizer deste tempo e marcar a figura de Dom David com uma frase que o caracteriza, seria esta: "A busca pela unidade".

3. FORMAÇÃO DO LAICATO

Este aspecto para o senhor Bispo Emérito era tão importante quanto a formação do presbítero para a Diocese. A busca

contínua e incessante para que o leigo da Diocese tivesse uma boa formação reflete-se nas várias vezes que, de forma organizada, buscou realizar esse intento.

A primeira de que me lembro foi o Instituto Diocesano de Pastoral (IDIP), precursor do hoje Instituto Beato José de Anchieta (IBJA), criado em 1996, que busca a melhor formação de nossos leigos. Várias outras foram as experiências nesta busca por melhor formação laical.

Desde os seus primeiros tempo de Bispo Diocesano, Dom David procurou valorizar o trabalho e a presença do leigo na Igreja Diocesana. A Universidade Católica de Santos (Unisantos), a Sociedade Visconde de São Leopoldo, o Centro de Formação para o Apostolado de Santos (CEFAS) e o Museu de Arte Sacra de Santos (MAAS) embasam essa visão de dar ao leigo a corresponsabilidade na vida da Igreja.

4. O SÍNODO DIOCESANO

Por fim, quero destacar como síntese de todo este legado Pastoral, o 1º Sínodo Diocesano. A partir do Retiro anual do Clero, em 1995, viu-se a necessidade de se colocar de novo em discussão a Pastoral Diocesana. Buscada a

melhor metodologia para a sua consecução, em 1996 realiza-se a primeira Sessão Sinodal. Ao final de 1999 findaram-se os trabalhos sinodais e no ano 2000 começa a redação do documento final. Durante oito meses, semanalmente, na residência sacerdotal secretariei os rascunhos dos documentos. Na verdade, foram esses oito meses juntos que consegui compreender e entender toda a maneira de pensar e agir de Dom David.

Nestes dias foram o meu aprendizado intenso de pensar, raciocinar e organizar pastoral. Buscar a melhor palavra que exprimisse o seu desejo de que fosse rapidamente compreendido, sem renunciar a pureza e correção da língua portuguesa.

Dias em que se travaram longas discussões sobre como devia ser a pastoral diocesana - não poucas vezes com palavras fortes, posturas antagônicas -, até chegar a síntese que refletisse o que era o melhor para a Diocese. Tudo isso em vista da unidade de força para o serviço da Igreja na figura do irmão mais necessitado.

Com muita tranquilidade posso dizer: sob o pastoreio firme e zeloso de Dom David a Diocese de Santos, com seus Presbíteros, Diáconos e Leigos, chegou a dar uma resposta positiva ao desafio do Concílio Vaticano II, e hoje, sem sombra de dúvidas pode responder aos desafios que já surgem no nosso horizonte pastoral. O legado pastoral de Dom David é sólido porque ele o fundou na rocha firme da Unidade da Igreja e na diversidade das potencialidades de todos nós.

Que a saudade amorosa que me faz chorar sob estas últimas palavras, sejam a escrita do meu mais profundo respeito e amor por aquele, que apesar de todos os meus defeitos e fraquezas, confiou que eu seria um pastor bom e me ungiu para o serviço do Bom Pastor e de sua Igreja.

Que os versos do poeta popular anônimo encerrem o meu escrever:

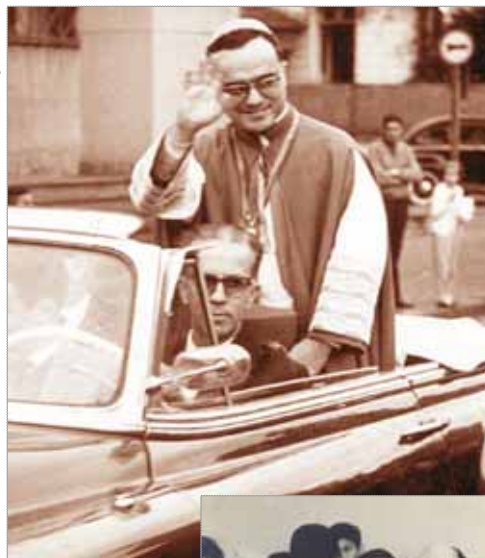
"Tua saudade corta mais do que aço de navalha, o coração fica aflito bate uma outra falha e os olhos se enchem d'água, que até as vistas se atrapalha".

Registros da vida pastoral



Com a família, em Ribeirão Preto

Chegada a Santos - 1963



Encontro de Cursilhistas - 1979

Tempo de Seminário - 1942



Inauguração do Casa Paroquial da Igreja N. Sra. do Rosário de Pompéia - 1975



Visita Pastoral a Registro - 1970



Romaria Diocesana a Aparecida - 1967

Visita à Igreja Ortodoxa Antioquina de Santos - 1967



Com grupo de Focolarinos - Suíça - 1970

Celebração com funcionários da Cosipa-1965



Visita Pastoral no Embaré - 1967



Durante Sessão no Concílio Vaticano II - Roma - 1962



Audiência com o Papa Paulo VI - Congresso Internacional do Apostolado do Mar-Roma - 1972



Registros da ação pastoral

Fotos: Acervo pessoal de D. David Picão



Ordenação episcopal de Dom Manoel Pestana Filho (atual emérito de Anápolis-GO), primeiro bispo nascido em Santos - 1979 - Catedral de Santos

Participação na celebração do jubileu de prata de ordenação sacerdotal de Padre Caetano Rizzi - 2007



Encontro de prefeitos da Baixada Santista e Litoral Sul - 1993



Confraternização do Clero - 1973



Reunião ABESC (Associação Brasileira das Escolas Superiores Católica-Santos). À esq. Padre Valdemar Martins - 1984



Audiência com o Papa João Paulo II - Roma - 1980



Dom David com grupo de Religiosas da Diocese - 1982



Festa de Nossa Senhora do Monte Serrat - 1980



Celebração na Catedral de Santos

Dom David e o Clero de Santos recebem a visita ilustre de D. Hélder Câmara



Celebração de 40 anos de ordenação episcopal, com a presença de D. Claudio Hummes - 2000



D. David, Mons. Benedito dos Santos (pároco da Pompéia) e Mons. João Leite (dir.), como vigário geral, em 1975

Saudades de um amigo

* Mons. João Joaquim Vicente Leite

Uma coisa que poucos conhecem é que ele foi meu colega de turma nos três anos de Filosofia e nos quatro de Teologia, em São Paulo, no Seminário do Ipiranga. No Seminário Central, onde nos conhecemos bem, fomos colegas de turma. Tínhamos alguma coisa bem em comum. Primeiro: não éramos da cidade de São Paulo. Ele, de Ribeirão Preto, e eu, de Prainha (hoje Miracatu, no Vale do Ribeira). Conhecíamos um pouco de música, não tínhamos feito curso, mas tocávamos alguns instrumentos.

A música nos uniu em um trabalho muito interessante. Nós tínhamos missas todas as tardes. Mas os hinos eram poucos. Então, o bispo, reitor provisório, me nomeou regente da Escola Católica do Seminário, no segundo ano de Teologia. Dom David era o meu primeiro tenor do coral. Uma voz bonita, afinadinha. Monsenhor Ari também era tenor. Quando eu era regente, tive a idéia de fazer um livro de cânticos para a comunidade. Combinei com ele e fizemos um material para ser publicado. Dom David era músico, nosso organista. De temperamento ativo, mas não altivo. Era simples. Dom David foi um aluno excepcional no seminário de São Paulo. Um jovenzinho que veio do interior do Estado, filho de portugueses, e veio dar um show de obediência, de perfeição e de trabalho comunitário. Depois, ele foi para Roma se especializar em Direito Canônico.

Dom David nunca foi bom no esporte, tinha lá suas dificuldades. Fazia um esforço danado! Dom David jogava muito mal, mas não desanimava. E a gente aplaudia. No esporte, não ia bem, mas na disciplina, era modelo, e de inteligência excepcional.

Dom David foi uma grande bênção para a Diocese. Um bispo simples e desapegado, ajudava os outros, os pobres, os padres. Ele abençoava. Procurava acompanhar a certa distância o trabalho de cada ordenado. O bispo sendo um só tem sobre o seu ombro a obrigação de coordenar todo o trabalho pastoral, religioso, social da diocese. Dom David foi um bispo completo. Teve algum erro certamente porque ele era um ser humano. Ele nos deixa um vazio muito grande...

Deixou muita saudade... Eu chorei a morte dele. Encerro minha conversa com lágrimas nos olhos, mas com um "aleluia!". Lágrimas de saudade. Eu gostava muito dele. Sou padre, sou homem, também sinto. Representa meu grande amigo, metade de minha alma. Pra mim foi um grande amigo. Agradeço a Deus por tê-lo conhecido. Para a Diocese, foi uma bênção especial de Deus. Sou um velho feliz da vida porque sempre disse sim a meu bispo. Perdi um grande amigo e a Diocese também.

D. David sob múltiplos olhares



* Irmãs do Carmelo São José - Santos

"16 de maio de 2009

Nosso querido bispo emérito D. David Picão deixou-nos a lembrança de um pastor dinâmico, firme e paternal. Atento às particularidades de cada Irmã, conhecia a todas pelo nome. Sua solicitude o levava a interessar-se por tudo, necessidades materiais e espirituais. Apesar de muitas atividades pastorais, mostrou-se sempre disponível e votado ao nosso Carmelo.

D. David era austero e muito humano. Em suas visitas à nossa Comunidade nos alegrava com seu discreto bom humor. Perguntava sempre: "Quais os milagres das filhas carmelitas?" Os nossos milagres eram as simplicidades do dia a dia das carmelitas, incluindo falha do despertador e pequenos

desencontros engraçados. Gostava de ouvir a tudo e a todas, sempre completando com casos jocosos, normalmente sobre nossos irmãos portugueses.

Celebrava conosco todas as grandes festas e trazia santinhos para agradar as Irmãs. Considerava o Carmelo o "pára-raios da Diocese e braços de Moisés a sustentar em favor do povo as misericórdias de nosso Deus".

Estando já com a saúde um pouco mais precária, empenhou-se em explicar-nos, através de um pequeno curso, os documentos conciliares. Era fidelíssimo a este nosso compromisso. Não pôde encerrar o curso devido à sua saúde que se agravou.

Seu testemunho de vida ecoará sempre em nossos corações.

Irmã Teresa Margarida do Coração de Jesus, ocd

* Conferência dos Religiosos do Brasil- Núcleo Santos

Religiosas de diversas Congregações da Diocese de Santos expressam sua gratidão a Dom David Picão. Foi importante a presença de Dom David como pastor, em momentos alegres e difíceis vividos pelas famílias religiosas.

Valorizava a vida de oração, contemplação e uma sólida formação espiritual, ligando a Palavra de Deus e vida. Foi presença em dias de retiro em comunidades religiosas.

Apoiava, estimulava, enviava as Irmãs em missão de fronteira

nas comunidades e paróquias de periferia, inclusive onde não havia presbíteros. Quantas vezes ele visitava essas comunidades e celebrava nas capelas!

Estava atento a todas as realidades pastorais: na evangelização, na educação, na saúde, nas pastorais sociais, no centro, na periferia, no porto, nos morros, na região do mangue!

Nós, religiosas da Diocese de Santos, louvamos e agradecemos a Deus por tudo isso.

Ir. Maria de Lourdes M. de Toledo, ISJ - Pela CRB - Núcleo de Santos-SP

* Padre Ricardo de Barros Marques - Reitor do Seminário Diocesano São José

Conhecer e conviver com Dom David significou para mim um presente de Deus.

Toda a minha formação deu-se no período de seu governo em nossa Diocese. E pude nesse período gozar mais de perto de sua convivência quando, durante minhas férias, eu dirigia para ele, levando-o para diversas paróquias, sobretudo ao do Litoral Norte (São Sebastião, Ilha Bela, Caraguatatuba e Ubatuba), por ocasião das crismas, festas dos padroeiros, posses de párocos

e reuniões com o clero local. Pude ver em Dom David um homem de oração e piedade, de retidão e de uma autodisciplina "invejável".

Um bispo que não media esforços para expressar-se como um verdadeiro pastor; objetivo, direto, simples, dedicado. Um dos pontos que mais destaque nas viagens era o terço rezado sempre, não importando as condições da estrada, o tempo que nos restava e nem mesmo o cansaço.

Em dezembro de 1998 fui ordenado pela imposição de suas mãos. A Dom David, só posso dizer: muito obrigado!

* Padre Gonçalo João Domingos

Dom David foi o Cristão que viveu intensamente o seu sacerdócio inserido no meio da Igreja – como Sacerdote, Profeta e Rei, colocando o seu carisma e força a serviço dos mais necessitados.

* Monsenhor José Geraldo Caiuby Crescenti

Dom David, O Amigo

Com a morte de Dom David, perdi um grande amigo. Trocávamos idéias, falávamos sobre questões de Igreja e nosso pensamento sempre se afinava, sobretudo, após a minha volta à Diocese da qual estive ausente por muitos anos.

Disse "sobretudo", porque mesmo ausente da Diocese, nós nos comunicávamos amiúde.

Cito como exemplo o tempo que estive em Roma, por mais de 2 anos, fazendo minha tese de doutorado em Direito Canônico (de outubro de 1986 a abril de 1989). Durante esse período, visitou-me 3 vezes e muito me estimulou a prosseguir os meus trabalhos de pesquisa. Poderia dizer que, em uma das visitas que me fez em Roma, ele foi o grande animador para que eu levasse a termo a minha tese.

Regressando a Petrópolis, telefonou-me algumas vezes e para minha surpresa dignou-se pedir minha opinião sobre diversos assuntos. O mesmo ocorreu durante os dois anos em que residi no Rio de Janeiro.

Voltando à Diocese de Santos estimulado por Dom David, permaneci na Residência Episcopal por 9 meses, sempre alvo das suas especiais atenções. Poucos dias antes de se tornar Bispo Emérito confiou-me, num gesto de amizade, o cargo de Reitor da Igreja Nossa Senhora do Amparo, em São Vicente, empossando-me nesse ofício.

Foi um "presente do Céu" ter dirigido essa maravilhosa Comunidade, concedido por meio de Dom David.

Mesmo como Bispo Emérito, nosso relacionamento estreitou-se ainda mais, em contatos frequentes.

Por isso tudo, posso dizer que perdi na pessoa de Dom David um amigo que muito me ajudou, deixando um vazio em minha vida.

* Pe. Elcio Antonio Ramos - Chanceler do Bispado e pároco da Paróquia Senhor dos Passos, Santos

Não só a Diocese de Santos, mas também a Cidade de Santos e a Igreja como um todo perdem um referencial com o passamento de D. David. Pastor zeloso e tomado de um amor incondicional ao

Papa e à Igreja.

Obstinado, corajoso e firme em seus posicionamentos e orientações, encarnou o "sim, sim; não, não" dos ensinamentos de Jesus. Sua vida é o seu legado.

* Pe. José Myalil Paul - Pároco da Catedral de Santos

Defino Dom David como um homem de oração e ação. Na parte espiritual era humilde, mas rigoroso com a oração.

Sua marca foi a reativação do Seminário Diocesano "São José", no morro Nova Cintra, pois o seminário é o local onde florescem as vocações sacerdotais para cuidar da espiritualidade do povo de Deus na Diocese. "Sem o padre não cresce a espiritualidade do povo de Deus na Diocese", dizia sempre.

Fazia parte de sua espiritualidade o carinho paterno aos sacerdotes, como verdadeiro pastor, principalmente aos padres que precisavam de atenção especial.

As visitas pastorais nas paróquias estimulavam a união do povo e exortava ao crescimento espiritual ao redor do pastor (pároco). Tomava decisões justas quando necessário - eu mesmo já fui chamado a atenção no momento que devia!

No campo pastoral destaco a divisão da Diocese em outras duas: Caraguatatuba e Registro. Com isso, demonstrou sua preocupação pastoral em melhor atender as paróquias. Foi uma visão de verdadeiro pastor, preocupado com o seu rebanho.

Criou muitas paróquias para a Diocese e procurava padres religiosos para suprir a carência de padres nas comunidades. Também acolheu padres de várias nacionalidades. Implantou na Diocese pastorais sólidas, guiadas pelo Sínodo Diocesano.

Incentivou a formação espiritual para os leigos, com a criação da Casa de Retiros e para ajudar os universitários carentes, criou a Fundação Dom David.

Realmente, seu falecimento foi uma grande perda para a nossa Diocese. Mas estamos felizes em saber que temos mais um intercessor diante de Deus.

Descanse em paz!

* Pe. Albino Schwengber - Igreja N. Sra. da Conceição - Itanhaém

Dom David sempre foi um bispo com determinação, firmeza, paciência, que inspirava confiança em relação ao Clero. Quando me transferiu para Itanhaém, em 1996, foi isso que demonstrou: confiança em mim.

No campo da Pastoral, posso destacar como importante a cria-



ção das 'comissões pastorais', as quais assessorava permanentemente. Tinha um especial interesse pelo ecumenismo e procurava estar sempre por perto, para nos apoiar nesse caminho tão difícil.

* Mons. Joaquim Clementino Leite

D. David Picão partiu para a Pátria Celeste, mas deixou o testemunho de fé e espiritualidade. Sempre preocupado em fomentar a vivência cristã, atendeu pedidos de Cursilhistas e Focolarinos, mesmo em outros países. Na Diocese, em suas visitas pastorais, nas paróquias, atendia a entidades e grupos, ouvindo-os e animando-os e congoçando Irmandades religiosas.

Participava do Retiro do Clero. Fazia questão de seguir as exigências litúrgicas com aquela fé de quem convive com o sagrado. Na oração do Breviário, era exemplo para todos nós.

Sua devoção a Nossa Senhora era a continuidade da vivência no Seminário. Por isso dava muita importância para que na festividade da Padroeira de Santos houvesse a participação das Paróquias e das autoridades civis.

E quantas vezes celebrou e quantas vezes esteve presente no Convívio Feliz, que acolhe mulheres idosas!

As religiosas, freiras e irmãs, sempre tiveram a atenção, o acolhimento de S. Excia. Que o digam as Irmãs do Carmelo!

A Pastoral Diocesana atual teve a sua organização com D. David. O Bispo convocou padres e estes pesquisaram em todas as paróquias, com perguntas e recolheram sugestões e prioridades para a orientação e organização em toda a Diocese. Foi aí que surgiram as denominações "COD1" – "Comissão Diocesana" - das várias pastorais que perduram até hoje. Através das Comissões é que mobilizam as Pastorais em suas atividades.

E nós somos gratos a esse legado deixado por D. David Picão.

Dom David Picão: Uma História de Amor para com a Igreja

Pe. Antonio Alberto Finotti - Sagrado Coração de Jesus

Foi em abril de 1989, durante a Assembléia dos Bispos em Itaici, que pude ter um rápido, mas muito sincero, diálogo com Dom David, quando o visitei para falar de minha experiência de sacerdote e o desejo de servir nesta Diocese de Santos que aprendi a amar e a servir. Na Diocese de São João da Boa Vista, onde ele - com muita perspicácia - serviu pouco mais de dois anos como primeiro bispo, entre julho de 1960 a maio de 1963, sendo em seguida transferido para Santos com Bispo.

Nesta época, mesmo morando na Diocese da qual ele era o Bispo, eu ainda garoto não fui capaz de compreender a trajetória deste "pequeno homem", chamado por alguns fazendeiros daquela região de "bispo comunista". Na minha cabeça não conseguia entender a força e o poder deste insulto... Porém, perguntei ao meu pai, o que eles queriam dizer com isto sobre o bispo. E meu pai na sua simplicidade, mas na teologia do pé no chão dizia: "É porque ele está do lado dos pobres! Certos fazendeiros, como o nosso aqui, só querem explorar os trabalhadores rurais e quando alguém se coloca do lado deles, os ricos fazem de tudo para mandá-lo embora".

Que sabedoria tinha meu pai! Que sabedoria têm os pobres quando se sentem explorados e sem forças para lutar. Aí vem a voz do profeta! De fato, não demorou muito e Dom David foi transferido para Santos, e aqui continuou sua trajetória de homem que nunca se curvou ante os poderosos, principalmente, na época da ditadura.

Quando aqui chegou (em maio de 1963) haviam pichado num dos muros da cidade: "fora, bispo comunista!". Foram momentos marcantes na vida deste "pequeno gigante", capaz de fazer história onde poucos têm a coragem de viver um profetismo que se identifica com Jesus Cristo, cujo legado ficará para sempre na história de nossa Igreja.

Amado por uns e odiado por outros! Assim é a vida de quem nasceu para amar e servir. Eu me encantei pelo seu testemunho de vida.

Pe. Caetano Rizzi - Vigário Judicial da Diocese de Santos

Fui ordenado por dom David Picão no dia 29 de junho de 1983 em nossa Catedral de Santos. Conheço dom David desde 1975, quando eu vim para Santos. Foi ele que me acolheu e me aceitou para ser seminarista. E via nele, naquela época com toda juventude, toda saúde ainda bem atuante, alguém de uma espiritualidade muito profunda. Já naquela época ele seguia como bispo amigo do Movimento dos Focolares, a espiritualidade focolarina. Procurava nos ensinar essa espiritualidade da unidade.

Como legado espiritual dele para nós, eu vejo exatamente essa preocupação com a unidade: unidade na igreja, entre nós presbíteros, do presbítero com o povo que lhe é confiado. Unidade como Jesus mandou: "Para que todos sejam um". Sempre se percebia em dom David essa preocupação de colocar Jesus no meio de tudo aquilo que ele fazia e que ele falava. Era a mística.

Como legado pastoral, dom David foi bispo do Concílio. Ele participou do Concílio Vaticano II desde o início até o término e acompanhou também, posteriormente, algumas comissões para levar à prática as determinações do Concílio junto à CNBB, ao regional de São Paulo e, particularmente, na Diocese de Santos. Ele quis, logo que o Concílio terminou, fazer (e fez), palestras, cursos, retiros sobre o Vaticano II para que nós assimilássemos a idéia do Concílio imediatamente. Depois ele criou, como paróquia do Concílio, para ser a paróquia onde seriam implantados todos os documentos do Concílio, a Paróquia Jesus Crucificado (1968). Foi a primeira paróquia criada logo depois do Concílio Vaticano II para dar continuidade e para ser na Diocese um modelo de paróquia. Na época, havia muita gente por lá. Havia as Irmãs de Jesus Crucificado, então isso era possível. Hoje as coisas mudaram bastante.

Nós percebíamos nas nossas reuniões, que eram mensais (os primeiros tempos não aconteciam todo mês, mas quando aconteciam tinham duração de três dias, nós ficávamos lá no Cefas. Foi ele quem construiu o Cefas exatamente para ser um centro de formação pastoral, era a preocupação dele naquela época), que ele sempre colocava o Concílio em primeiro lugar ou as determinações da CNBB, para que nós fôssemos pioneiros. Ele foi pioneiro e a Diocese, com ele, foi pioneira, em muitas atividades: Pastoral da família, semana de oração pela família, semana da família, tudo começou aqui em Santos e depois se espalhou pelo Brasil afora, por iniciativa pastoral de dom David. Quando ele ia para as visitas pastorais, tinha dia e hora para começar, mas não tinha para terminar. Se aquela paróquia precisasse de mais tempo ele prorrogava, mas nunca adiantava o tempo para terminar a visita pastoral. Me lembro de uma ocasião na Paróquia Santo Antônio, de Praia Grande: a visita pastoral durou quase um ano. Todo final de semana ele ia para uma determinada comunidade e lá escutava os líderes, dava orientações e depois cobrava as decisões que eram tomadas junto aos conselhos de pastoral de cada comunidade e cada paróquia, para que não ficasse apenas o registro no livro e alguma idéia passageira, mas deveria ser colocada em prática.

Também a preocupação com a formação dos novos sacerdotes era visível. Eu fui formado por ele. A formação dos novos seminaristas, a exigência para que se levasse a sério a cultura, a espiritualidade e a pastoralidade do tempo de seminário. Depois, então, tudo deveria acontecer de uma forma tranquila e séria, porque ele era um homem tranquilo, um homem sério.

"Quando entrei no Seminário, Dom David era bispo titular. Sempre me deu segurança, era firme nas palavras, fazia as pessoas se sentirem bem em estar ao lado dele. Homem de fibra, bom pastor, sempre soube conduzir o pastoreio muito bem. O momento mais emocionante para mim foi na minha ordenação, em que ele participou, mesmo doente. Foi um momento de fé, entrega, e ele se fez presente. Dom David deixa saudade e o exemplo de bom pastor". **Pe. Edvaldo Gomes - Igreja N. Sra. do Sion-Itanhaém**

"Sempre considerei Dom David uma pessoa de grande retidão, com espiritualidade e firmeza em tudo que falava. A sua vida é um exemplo para todos aqueles que querem levar o reino de Deus a realmente se tornar realidade e ser abraçado por todos aqueles que andam titubeantes na sua fé. A Pastoral da Saúde da Diocese de Santos tem muito a agradecer a ele e pedir que agora ele interceda junto a Deus pelo bem da pastoral". **Pe. Arcídio Fravetto, OME - Paróquia Pessoal da Saúde**

"Como pastor, Dom David foi um homem muito dedicado, com muita sabedoria. Tivemos um retiro com ele e ele demonstrou tudo isso. Era muito preocupado com o bem dos sacerdotes, como um verdadeiro pai. Nas poucas vezes em que estive com ele, me deixou de ensinamento muita seriedade em relação à liturgia. Sempre nos orientou com muita seriedade e ética. Suas homilias eram esperadas, pois cada uma era um ensinamento, uma exortação para os sacerdotes". **Pe. Wilhelm dos Santos Barbosa - Paróquia São Pedro Pescador - SV**

"Dom David era uma pessoa séria e autêntica naquilo que queria dizer. Tinha uma mente brilhante. Nas suas explicações, procurava tirar todas as dúvidas e até em suas homilias dizia a seguinte frase: "Ou eu estou errado procurando fazer-se entender bem". Como padre, sou um dos últimos a ser ordenado por ele, em 1998. Tive pouco privilégio de conhecê-lo mais profundamente, mas o pouco que conheci, vi que era uma pessoa que avaliava o outro, não pela aparência, e sim, por aquilo que a pessoa era de fato. Fui convidado por ele, várias vezes, para fazer retiros espirituais em São Paulo. E, algumas vezes estando lá, o vi cultivar uma espiritualidade profunda. Sempre que possível, procurava entrar na capela para rezar. Que Deus o tenha em sua glória pelos seus feitos nesta diocese. Levo comigo a saudade e a lembrança de uma pessoa abençoada com tantas qualidades: justa, sábia, coerente, prudente e fiel. Que ele hoje interceda por nós, junto de Deus Pai, para que sejamos dignos das promessas de Cristo, amém". **Pe. Aluísio Antonio da Silva - Paróquia Beato Anchieta - São Vicente**

"Como um homem de Igreja, Dom David viveu para a Igreja. Preocupado sempre com o respeito às pessoas e o bem-estar de todos. Presente sempre em todos os eventos, sempre tinha uma palavra certa para aquele momento a ser celebrado. Preocupado com a ortodoxia, com a verdade, tinha um espírito de justiça. Nunca o vi revidar. Sério nas decisões, fraterno nas fraquezas de todos, respeitoso com o pensamento dos demais. Preocupado sempre em preparar o que tinha a dizer. Portanto, preocupado em falar as coisas certas nos momentos nos quais o povo e o clero estavam reunidos em qualquer ação litúrgica. A lembrança que ele nos deixou foi de alguém que marcou o momento longo que viveu e pastoreou a Igreja de Santos". **Pe. Javier Mateo Arana - Paróquia Nossa Senhora do Carmo - Santos**

D. David deixa o exemplo de fidelidade à vocação

Chico Surian/Presença Diocesana



Mesmo com a saúde debilitada, Dom David fez questão de participar da ordenação sacerdotal dos diáconos Isac Carneiro, Claudio da Conceição e Edvaldo Gomes, em 4/8 de 2008. Queria estar presente nesta celebração vocacional da Diocese

* Padre Antonio Baldan Casal - Vigário Geral

"Homem íntegro, temente a Deus, cumpridor de seus deveres, com um coração Mariano, amigo em todas as horas". Essa foi a minha experiência com Dom David, desde a minha juventude no Guarujá, até a noite antes de seu falecimento, quando nos falamos. E como sinal marcante do oferecimento de toda a sua vida, deu-nos a sua Bênção e nos disse: "Coragem!"

D. David, obrigado pela sua entrega generosa, pelo seu testemunho de Pastor e Mestre. Desejamos nós também, um dia, estarmos todos juntos no Paraíso. Descanse em Paz. Amem.

* Pe. Isaac Carneiro da Silva - Vice-reitor do Seminário Diocesano São José

Dom David foi muito marcante na vida da gente e para o Seminário. Ele sentava conosco para jantar, pegava o livro do Vaticano II e dizia: "Sabe por que apareço nas fotos? Porque sou pequeno e me colocaram na frente". E todos ríamos. Brincadeiras à parte, dom David foi um testemunho de fé.

Seus gestos e palavras marcaram a vida da gente, vão ficar guardados em nossos corações. A entrega do convite de nossa ordenação a dom David foi um momento marcante, assim como a sua presença na cerimônia. Ele mostrou sua força, coragem, sua perseverança em seguir a Deus, mesmo doente.

Suas ações são exemplos para que sejamos cada vez mais humanos. Ele tinha um carinho muito grande pelo Seminário. É muito bom saber disso e estar aqui hoje, como padre, ajudando a formar novos sacerdotes".

* Pe. Enoque Ballerini - São Judas Tadeu - Cubatão

Dom David viveu intensamente o seu lema: "Fiz-me tudo para todos". Ele vem de uma família simples, com forte formação cultural, espiritual e religiosa. Isso foi sendo aperfeiçoado através dos seus estudos filosóficos e teológicos. O Seminário foi lugar de aperfeiçoar os dons que tinha.

Ele foi um pai espiritual para mim, um orientador. Foi ele que me recebeu na Diocese, como estudante no Seminário, em 1980. Acompanhou todo o meu processo formativo e me ordenou padre. Sentia uma ligação muito forte com ele, uma afinidade na maneira de pensar e agir. Fico muito grato pelo acolhimento, pelo carinho, pelo zelo e por toda orientação que dele recebi. Agradeço porque ele sempre foi um incentivador, tanto para o aprofundamento de meus conhecimentos filosóficos e teológicos, como na área de Comunicação.

Dom David foi um testemu-

nho de fé e forte no amor a Deus e ao povo. Ele era zeloso com o pastoreio. Um homem determinado, firme, de grande discernimento e sabedoria. De boa comunicação, se expressava com muita clareza nas homilias. Tudo nele tinha começo, meio e final.

Era um homem culto e de ampla visão, disciplinado, paciente, amigo, sincero e transparente. Sempre fiel e em busca da verdade, enfrentava os problemas com muita determinação. Fundamentava suas decisões na Palavra, na Tradição e no Magistério, a partir das Cartas do Santo Padre.

Ele cultivou a tranquilidade, a paz e o bom gosto pela música. Foi um homem de intenso trabalho e sempre muito ligado aos acontecimentos do mundo. Tinha grande devoção à Nossa Senhora e dedicava longas horas à oração e adoração a Jesus. Viveu intensamente a busca da unidade, a comunhão, a obediência e a fidelidade. A sua vida continua sendo um testemunho muito forte para os tempos atuais. Foi e será um testemunho valiosíssimo para toda a sociedade.

* Pe. Júlio Lopes Llerena - Diretor Espiritual do Seminário São José

Tive a alegria de partilhar com Dom David minha vida religiosa. Dos meus 48 anos de sacerdócio, por 46 estive com ele. Dom David vai ficar marcado como pastor e por seu zelo e justiça. Pessoalmente, a lembrança será pelo amor, respeito e carinho com que sempre me tratou.

Para ele, a palavra do sacerdote era sagrada. Nos dava total liberdade, com responsabilidade, mas nunca interferia. Tive o orgulho e

a responsabilidade de ser escolhido para reabrir o Seminário em 1978. Como reitor, a decisão que eu tomava ele não questionava, teve sempre muita confiança.

Dom David deixa como ensinamento o amor e doação total à Igreja. Essa era sua forma de vida: não tinha bens materiais e tudo o que ele tinha era da Igreja: sua dedicação, saúde e vida.

* Pe. Carlos de Miranda Alves - Coordenador Diocesano de Pastoral

Um pastor zeloso, atento às necessidades do povo de Deus na Diocese de Santos. Um homem consagrado a Deus para servir o povo. Dom David realmente deixa para todos nós um exemplo muito importante de pastoreio e dedicação ao evangelho. Sem dúvida nenhuma a nossa diocese pôde experimentar ao longo de toda a sua vida um tempo em que realmente a grande renovação da Igreja, as grandes transformações nas comunidades foram acompanhadas de perto por um pastor dedicado e atento às necessidades do povo de Deus.

Aprendemos muito com o seu exemplo, com a sua dedicação, com a sua firmeza nos gestos, espiritualidade, sempre transparente. Dom David contribuiu para que realmente pudéssemos levar cada vez mais a sério, com amor e afinco, a dedicação a Jesus Cristo, servindo o povo de Deus na Diocese de Santos. A sua memória em nossos corações, a sua lembrança de fato há de nos animar a continuar essa caminhada e desse modo a Diocese, unanimemente, agradece a figura desse pastor querido, que sem dúvida nenhuma vai deixar

saudade no coração de muitos, mas que principalmente, com seu exemplo e dedicação, vai nos orientar nessa caminhada.

* Pe. Francisco das Dores Leite - S. Judas Tadeu - Santos

Tive o privilégio de morar na residência episcopal e pude viver com o Sr. Bispo no dia-a-dia. Juntos, tomávamos as refeições. Foram momentos de descontraída interação fraterna. Ai o Dom David canonista, preocupado com os grandes desafios da pastoral, descansava no amigo que ri e faz rir. Era a face mais lhana e afável que aparecia.

As vezes, o tema da conversa era grave; o tom, o ambiente todo era sempre leve. Para os comensais, foram ocasiões não só de alimentar sadiamente o corpo, mas de reabastecimento do bom humor, tão importante no trabalho pastoral. Este detalhe da vida do querido Dom David deixo-o aqui como testemunho de gratidão e carinho.

* Padre Claudenil Moraes - São Vicente Mártir

Na ocasião de minha ordenação sacerdotal, em 1998, foi-me solicitado que dissesse uma palavra ao final da celebração. Naquela ocasião lembro-me que disse para Dom David que ele era para nós como um pai amoroso. Frente as primeiras decisões, após a ordenação, com sua franqueza e o carinho, sempre colocando com firmeza o que me pedia. Reafirmo assim a postura de um pai que sabe pedir e mandar na hora certa, sem jamais perder o carinho e sua presença amorosa.

* Pe. Heládio Alvarez Ro-

drigues

Ele ouvia os problemas, enfrentava os problemas. Outros fogem, ele enfrentava. Isso era muito bom porque a gente precisa ter sempre no bispo uma palavra de orientação, saber como temos que proceder. Nisso ele foi muito bom... Eu acredito que realmente a tarefa do bispo é esta: se precisar puxar a orelha do padre, puxa! ... Estamos neste mundo de passagem. Ou nós passamos voltados para Deus ou então ficamos voltados para nós mesmos. Voltados para Deus podemos levar as pessoas para o que têm de melhor. Esta é a função do sacerdote e a função do bispo. E Dom David foi um homem que viveu isso. Acabou sendo um grande exemplo.

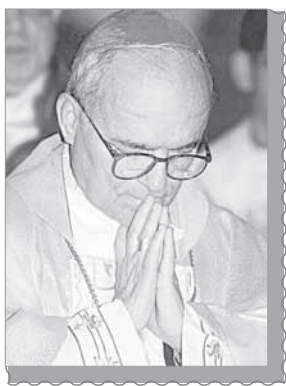
* Diácono Permanente José Pascon Rocha

Quando Dom David veio a Santos, para tomar posse no cargo de bispo auxiliar diocesano, em 1963, tive a honra de integrar o grupo de quatro pessoas que foram buscá-lo no Seminário Central do Ipiranga. Eu o admirava pela inteligência, pela palavra fácil, mas, sobretudo, pelos ensinamentos e pela forma com que me ensinou muitas coisas em termo de Igreja e de caminhada. A relação dele com os diáconos era de pastor, com muito carinho e atenção. A perda de Dom David foi inestimável, não só para a Igreja de Santos, mas para a Igreja como um todo. Ele participou do Concílio do Vaticano II. Foi testemunha de tudo o que se passou lá. Foi fundamental para consolidar a diocese como Diocese. Falou o que tinha que falar, agiu como tinha que agir, sempre em defesa das pessoas.

* Padre Rovílio Guizzardi, CS - Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes

Dom David não foi um bispo de manchetes de títulos garrafais. Era bastante reservado. Vi nele um bispo digno e leal, não afeito a pronunciamentos pomposos à mídia e à sociedade. O conheci como um bispo que sabia o que queria e também como chegar lá. Ele cobrava o Clero, mas tinha um grande respeito pela pessoa do sacerdote.

Dom David foi verdadeiramente um patrono da Missão Stella Maris – Apostolado do Mar. Ele instituiu a Missão na Diocese, sempre deu seu apoio e se sentiu ligado aos marítimos como bispo e como homem. Participava de todos os encontros que o Vaticano promovia em favor da Pastoral dos Homens do Mar. Viajamos juntos para participar de Congressos Mundiais do Apostolado do Mar e pude conhecê-lo no seu íntimo, na sua simplicidade. Neste momento vi em dom David um homem simples, tímido, um amigo transparente.



Testamento Espiritual

“Desejo estar junto a todos no Paraíso!”

(Extrato, sob a responsabilidade de Dom Jacyr Francisco Braido, do Testamento feito e assinado por Dom David Picão, assistido por 05 testemunhas, no 7^a Cartório de Notas, de Santos – SP, no dia 21 de novembro de 1995).

“Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Em primeiro lugar, louvor e gratidão à Trindade Santíssima, pelos dons recebidos: a Vida, a Fé, a Família que me deu a vida e nela me sustentou (meus pais, meus irmãos, meus tios, meus sobrinhos e demais parentes), a (Arqui) Diocese de Ribeirão Preto em que nasci, a Vocação ao Sacerdócio de Jesus, o pastoreio das Dioceses de São João da Boa Vista e de Santos, os Presbíteros, os Consagrados e Consagradas, os Leigos e Leigas e Povo de Deus que encontrei nessas Igrejas.

Um pedido de Perdão a Deus pelas falhas, pelos pecados, pelas omissões. Ele tudo sabe! São muitos. Embora tenha sempre procurado agir com reta intenção, rogo o perdão de todos aqueles que se sentiram ofendidos por minhas palavras, atitudes e ordens dadas. - **Desejo estar junto a todos no Paraíso.**

Procurei sempre confiar ao máximo nas pessoas, em suas afirmativas e senso de responsabilidade. Talvez não tenha conseguido fazer todo o possível...

A vida que Deus me concedeu eu a restituo a Ele, esperando que a Sua Infinita Misericórdia reequilibre os pontos falhos que minha fraqueza produziu em tão perfeita criação. Seja louvada e bendita sua Infinita Misericórdia!

Como Pastor, exorto **meus familiares** a perseverarem na Fé que receberam e a viver sempre

no Amor, na Caridade que Jesus ensinou. Só o perdão e a reconciliação trarão paz, tranqüilidade, serenidade para viver e levar a própria Cruz de cada dia. Já é hora de acertar os desajustes que os “trombalhões” da vida provocam. Fico rezando por vocês.

Ao **meu presbitério** (presbíteros e diáconos) recomendo muita unidade entre si e seus pastores. Amem-se uns aos outros como quer Jesus, na aceitação das virtudes e limitações que cada um leva consigo. Valorizem-se mutuamente. Com especial chamado do Senhor, vivam em plenitude sua vocação. Ela existe para serviço dos irmãos: reforcem seu zelo e dedicação ao povo que lhes foi confiado para que não vivam como ovelhas sem pastor... Não se afastem ou se separem do seu Bispo. Não se esqueçam da promessa de obediência e respeito. Valorizem seu Bispo nas comunidades. Façam-no respeitado e amado; ele é o Pastor que o Senhor nos deu. Ouçam-no e construam com ele o Reino de Deus nesta abençoada Diocese. Nada sem o Bispo!

Aos **Religiosos e Religiosas, Consagrados e Consagradas** de todas as modalidades, minha

recomendação que vivam cada dias mais os ensinamentos evangélicos, mormente os conselhos. Seu testemunho é fundamental para a Igreja de Deus na qual o Senhor, pelo desígnio dos Superiores, os constituiu. Que vivam entre si à luz do carisma de seus Fundadores de modo fraternal, em suas comunidades. Sejam aí espelhos de vida evangélica.

Aos **Leigos e Leigas**, especialmente aos Agentes de Pastoral, esperança da Igreja, hoje, minha exortação a que exerçam em plenitude, seu protagonismo na Igreja inserida no mundo. Vivam unidos ao seu Bispo e Presbíteros em suas paróquias e organizações ou Movimentos. Para todos, pastores e fiéis leigos é fundamental viverem o Amor Mútuo e a Unidade. Vivamos cada qual na própria responsabilidade pessoal, familiar e de comunidade, a única, santa católica e apostólica Igreja de Jesus Cristo, unidos à sua Cabeça visível, o Papa, sucessor do Apóstolo Pedro.

Recomendo a todos (Clero e Fiéis) maior apreço e apoio ao **Seminário Diocesano e a seus formadores**. Que os seminaristas busquem a necessária ciência e a indispensável Santidade de

vida para serem bons servidores do Povo de Deus nesta porção escolhida.

Clero e povo fiel apóiem mais a **Universidade Católica**. Sua existência se deve ao zelo de Dom Idílio, de saudosa memória, ansioso em dotar a Diocese e a Igreja de Deus de pessoas cultas e bem formadas. Procurei dar continuidade, dentro de minha capacidade a essa obra que não é propriedade do Bispo, nem mesmo da Diocese, mas sim do patrimônio e responsabilidade desta, para levá-la a seu destino como obra da Igreja. Muito grato às diversas direções da Mantenedora **“Sociedade Visconde de São Leopoldo”** e da Universidade Católica de Santos.

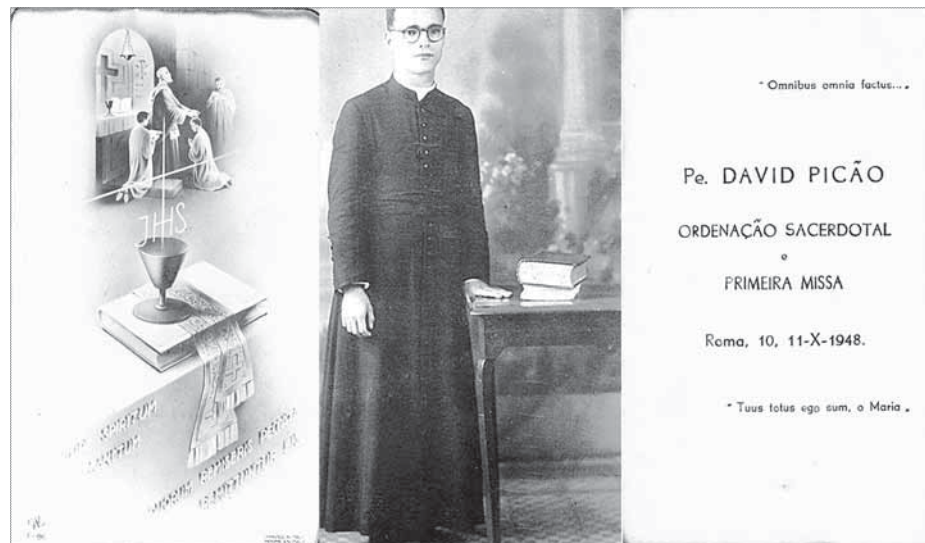
Um apelo particular para que a Comunidade Diocesana sinta o dever de valorizar sempre mais os **Colégios e Escolas Católicas**, bem como as chamadas **“Obras Sociais”** de amparo aos idosos pobres, famílias, jovens e crianças marginalizadas.

Não sei quanto tempo o Senhor me dará ainda de vida. Estou como sempre, nas suas mãos. Aceito o tipo de morte que me reservar.

Por todos rezo. Ofereço minha vida pela Diocese e suas Obras, pela **Obra de Maria - Movimento dos Focolares**, que procurei servir com amor, mas que tanto me deu da força espiritual através da pessoa de Chiara e seus co-fundadores. Continuaremos unidos na **Mariópolis Celeste**. Amém!

A **Maria, a Mãe de Jesus e nossa**, renovo a Consagração feita e peço uma benção carinhosa nesta conjuntura.

Aos **Santos e Santas e a Beata (hoje Santa) Josephina Bakhita**, que me acompanharam na vida, intercedam por mim. Amém!



Fiéis despedem-se do pastor

Fotos: Chico Surian



CNBB - Nota de pesar pelo falecimento de D. David Picão

"Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (2Tm 3,7)

Reunidos em Itaiaci-Indaiatuba, SP, por ocasião da 47ª Assembleia Geral da CNBB, os bispos recebemos com pesar a notícia do falecimento do bispo emérito de Santos, Dom David Picão, ocorrido nesta quinta-feira, dia 30 de abril. Lamentamos profundamente a morte deste servo do Senhor que, por mais de 30 anos, foi bispo da Igreja Particular de Santos, SP, servindo-a com zelo de pastor e amor de pai.

A CNBB agradece a Deus a vida e o trabalho realizado por Dom David ao longo de seus 60 anos de ministério ordenado, dos quais 38 como bispo, convencida de que a ele se aplicam bem as palavras de Jesus Cristo: "Parabéns, servo bom e fiel!... Vem participar da alegria do teu Senhor!" (Mt 25, 21).

Itaiaci-Indaiatuba, SP, 1º de maio de 2009

Dom Dimas Lara Barbosa

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro

Secretário Geral da CNBB

Sessão solene na Câmara de Santos

Chico Surian



Dom David Picão foi homenageado pela Câmara Municipal de Santos, em Sessão Solene, no dia 29 de maio. O pedido foi apresentado pelo vereador Geonísio Aguiar e aprovado pela Mesa Diretora.

A sessão foi presidida pelo vereador proponente e a Mesa composta ainda por Dom Jacyr Francisco Braido, bispo diocesano de Santos, e Padre Antonio Baldan Casal (Vigário Geral), tendo como orador oficial Padre Enriroque Ballerini, da paróquia São Judas Tadeu, de Cubatão. Falou em nome da Casa, a vereadora Telma de Souza.



Catedral recebe os fiéis para as despedidas

Silêncio, expressões de admiração e uma serena comoção marcaram a missa de exéquias de D. David Picão, no dia 1º de maio, na Catedral de Santos, às 16 horas. A missa de corpo presente foi presidida pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo metropolitano de São Paulo. Participaram da celebração: Dom Jacyr Francisco Braido, bispo diocesano de Santos; Padre Antonio Baldan Casal, Vigário Geral da Diocese de Santos; padres de todas as paróquias da Diocese, familiares e bispos de várias dioceses.

No início da celebração, foi apresentada a biografia de D. David, destacando-se aspectos de sua vida familiar, os estudos, a vocação sacerdotal e seu ministério episcopal nas dioceses de São João da Boa Vista (onde foi o primeiro bispo) e na Diocese de Santos (4º bispo).

Na homilia, Dom Odi-

lo Pedro Scherer animou os fiéis com palavras de esperança, relembrando o sentido da morte para os cristãos: "Quantas vezes Dom David presidiu a missa. Hoje, o fazemos por ele, nos unindo a mesma celebração que ele fez. Dom David partiu para a casa do Pai, assim como nós estamos a caminho da casa do Pai. A vida do justo está nas mãos de Deus. E Deus o chamou para junto de si, depois de Dom David O ter servido, ter servido a Igreja, ter servido os irmãos".

Durante a missa foi lida a mensagem de condolências da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que esteve reunida de 22/4 a 1/5, em laici para a Assembleia Anual. Dom David fora um dos grandes colaboradores da CNNB, na área de Direito Canônico, Comunicação Social e Educação.

Ao final da celebração, foi feito um cortejo fúnebre pelas ruas centrais da



Uma serena comoção marcou a celebração



Sepultamento na Cripta da Catedral de Santos

Cidade, no entorno da Catedral. Em seguida, o corpo foi sepultado na Cripta da Catedral, ao lado do túmulo de D. Idílio José Soares, terceiro bispo diocesano de Santos.

Bispos presentes na celebração: Dom Eloi Roggia (Borba-AM), Dom Emilio Pignolli (Emérito de Campo Limpo-SP), Dom Francisco José Zugliani (Amparo-SP), Dom José Luiz Bertanha (Registro-SP), Dom Laurindo Guizzardi (Foz de

Iguaçu-PR), Dom Nelson Westrupp (Santo André-SP), Dom Odilo Pero Scherer (São Paulo-SP), Dom Vilson Dias de Oliveira (Limeira-SP).

Bispos que estiveram no velório: Dom João Braz de Aviz (Brasília-DF), Dom Reinaldo Ernst Pünder (Coroatá-MA), Dom Washington Cruz (Goiania-GO). E os padres José Valério Lopes dos Santos (Igreja Católica Ortodoxa Antioquina de Santos) e Vantui (Amazonas).

Diocese divulga nota de falecimento



"Dom Jacyr Francisco Braido, bispo diocesano de Santos, comunica o falecimento de D. David Picão, bispo emérito da Diocese de Santos, na manhã desta quinta-feira, 30 de abril, às 8h30, no Hospital São Lucas, em Santos. Dom David Picão estava internado desde o último sábado (25), com um quadro de pneumonia.

A missa de corpo presente será celebrada nesta sexta-feira, 1º de maio, às 16 horas, na Catedral de Santos – Praça José Bonifácio, s/n – Centro de Santos. A missa será presidida por Dom Odilo Scherer, cardeal metropolitano da Arquidiocese de São Paulo. Em seguida, será feito o sepultamento na cripta da Catedral.

Dom David tinha 85 anos, era natural de Ribeirão Preto (SP). Em 11 de maio de 1963 foi transferido para Santos como Bispo Coadjutor, com direito à sucessão, tomando posse em 22 de junho do mesmo ano.

Tendo Dom Idílio José Soares renunciado à Diocese, Dom David assumiu na qualidade de 4º Bispo Diocesano de Santos, em 13 de dezembro de 1966, exercendo seu ministério até 26 de julho de 2000. Tinha como lema episcopal: "Omnibus omnia factus" (Feito tudo para todos - 1Cor 9, 22).